



BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO

VOLUME 6 | Nº 54 | JUL—2026 | ISSN: 2763-6852

MORTALIDADE POR DOENÇAS CIRCULATÓRIAS EM PALMAS -
TO
SÉRIE HISTÓRICA 2016—2025



Secretaria
Municipal
de Saúde



PREFEITURA DE PALMAS
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Prefeito de Palmas
José Eduardo Siqueira Campos

Secretária Interina de Saúde do Município de Palmas
Ana Paula dos Santos Andrade Abadia

Secretária Executiva
Ludmila Alves Monturil

Superintendente de Vigilância em Saúde
Micheline Pimentel Ribeiro Cavalcante

Diretoria
Adriana Victor Ferreira Lopes

Gerência
Dilson Aires de Araújo

Coordenação
Silvely Tiemi Kojo Sousa

Equipe técnica
Aktor Hugo Teixeira
Ana Carolina Santiago Nogueira Rodrigues
Ana Beatriz da Cunha Sousa
Andreza Domingos da Silva
Antônia Beatriz Carvalho Rodrigues
Deborah Ferreira Marinho
Ellen Rosy Santos Noia
Kelly Ferreira Lopes
Laura Silva do Nascimento
Sheila Menezes Souza

EXPEDIENTE

Mortalidade por Doenças Circulatórias em Palmas—TO. Série histórica 2016—2025

ISSN: 2763-6852

Prefeitura de Palmas. Secretaria Municipal de Saúde de Palmas. Superintendência de Vigilância em Saúde. Diretoria de Vigilância Epidemiológica em Saúde. Gerência de Ações Estratégicas de Vigilância Epidemiológica em Saúde. Coordenadoria Técnica de Vigilância de Doenças não Transmissíveis

Quadra 1302 Sul

ACSU-SE conjunto 01, lote 06

Avenida Teotônio Segurado

CEP: 77024-650 - Palmas - TO

Contato telefônico: (63) 3212-7902

e-mail: dant.promocadasaude.palmas@gmail.com

site: <http://www.palmas.to.gov.br/secretaria/saude/>

Edição do boletim

Andreza Domingos da Silva

Kelly Ferreira Lopes

Projeto gráfico e diagramação

Silvely Tiemi Kojo Sousa

Revisão de texto

Adriana Victor Ferreira Lopes

Como citar este boletim: Palmas. Secretaria Municipal de Saúde. **Boletim Epidemiológico: Mortalidade por Doenças Circulatórias em Palmas, Tocantins. Série histórica 2016—2025.** Palmas, v.6, n. 54, julho, 2026. Disponível em: https://palmas.to.gov.br/core/orgao/secretariamunicipal-da-saude/?num_pagina=1 . Acesso em: data.

Doenças Circulatórias

As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DANT) representam um dos maiores desafios para os sistemas de saúde em todo o mundo, sendo responsáveis por elevada carga de morbidade, mortalidade prematura, incapacidades e redução da qualidade de vida da população. No Brasil, esse grupo de doenças responde pela maior parcela dos óbitos, destacando-se as doenças do aparelho circulatório como uma das principais causas de morte e de utilização dos serviços de saúde.

As doenças do aparelho circulatório compreendem um conjunto de agravos que afetam o coração e os vasos sanguíneos, incluindo as doenças isquêmicas do coração, as doenças cerebrovasculares, as doenças hipertensivas, a insuficiência cardíaca e outras enfermidades do sistema cardiovascular. Essas condições estão fortemente relacionadas à presença de fatores de risco modificáveis, como hipertensão arterial, diabetes mellitus, dislipidemias, excesso de peso, alimentação inadequada, sedentarismo, tabagismo e consumo abusivo de bebidas alcoólicas. Além disso, fatores não modificáveis, como idade avançada, sexo e histórico familiar, também influenciam sua ocorrência.

O impacto das doenças circulatórias transcende a mortalidade, uma vez que essas enfermidades frequentemente resultam em hospitalizações recorrentes, incapacidades temporárias ou permanentes e necessidade de acompanhamento contínuo, gerando importantes repercussões sociais, familiares e econômicas. A elevada frequência desses agravos está diretamente relacionada ao processo de transição demográfica e epidemiológica observado nas últimas décadas, marcado pelo envelhecimento populacional e pela predominância crescente das doenças crônicas em detrimento das doenças infecciosas.

Apesar de sua magnitude, grande parte dos óbitos por doenças do aparelho circulatório pode ser prevenida ou postergada por meio da adoção de hábitos de vida saudáveis, do controle adequado dos fatores de risco e do acesso oportuno às ações de promoção da saúde, prevenção, diagnóstico e tratamento. Nesse sentido, a Atenção Primária à Saúde desempenha papel fundamental na identificação precoce de indivíduos em risco, no acompanhamento longitudinal dos usuários e na implementação de estratégias voltadas à redução da ocorrência de complicações e mortes evitáveis.

A Vigilância das Doenças Não Transmissíveis constitui importante instrumento para o monitoramento da situação de saúde da população, permitindo acompanhar a magnitude e a evolução da mortalidade por doenças circulatórias ao longo do tempo. A análise sistemática desses eventos possibilita identificar grupos mais vulneráveis, monitorar desigualdades, avaliar o impacto das intervenções em saúde e subsidiar a formulação de políticas públicas e ações estratégicas para prevenção e controle dessas doenças.

Diante da relevância epidemiológica das doenças do aparelho circulatório, este boletim apresenta uma análise da mortalidade por esse grupo de causas entre residentes de Palmas, no período de 2015 a 2026. A produção e disseminação dessas informações visam fortalecer a vigilância das Doenças Não Transmissíveis no município, apoiar a tomada de decisão pelos gestores e profissionais de saúde e contribuir para o planejamento de ações que promovam a redução da mortalidade prematura e o aumento da qualidade de vida da população.

Perfil Geral da Mortalidade em Palmas

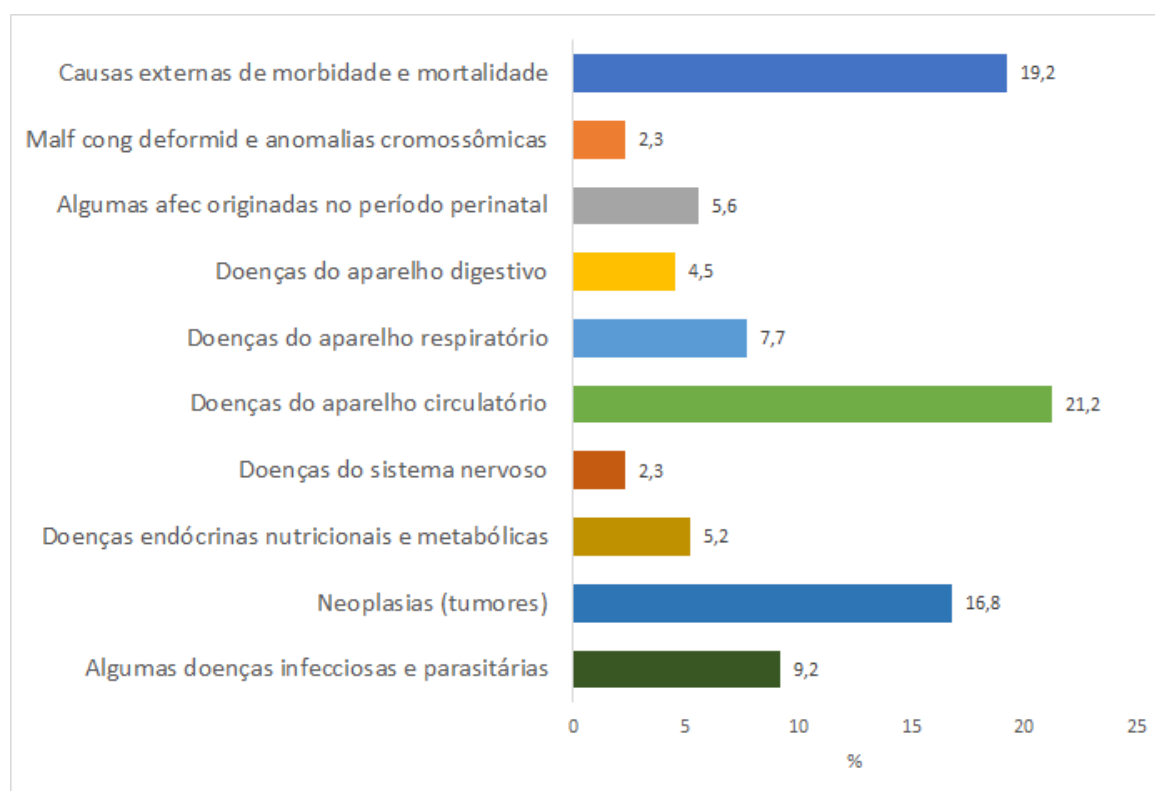
No período de 2016 a 2025, foram registrados 12.833 óbitos de residentes no município de Palmas, considerando todas as causas e faixas etárias. As doenças do aparelho circulatório, as doenças metabólicas, as neoplasias e as doenças respiratórias crônicas, concentraram 50,9% (n=6.535) do total de óbitos registrados.

Quando incluídas as causas externas (acidentes e violências), esse conjunto de agravos passa a representar 70,1% (n=8.997) de todas as mortes ocorridas no período, evidenciando a relevância das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) e das causas externas no perfil de mortalidade do município. Dentre as Doenças Crônicas não Transmissíveis, as doenças circulatórias são responsáveis por 41,6% (n=2721).

O Gráfico 1 apresenta as dez principais causas de mortalidade em Palmas. As doenças do aparelho circulatório ocuparam a primeira posição, correspondendo a 21,2% (n=2.721) dos óbitos registrados no período.

Em seguida, destacam-se as causas externas, responsáveis por 19,2% (n=2.462) das mortes, e as neoplasias, que representaram 16,8% (n=2.157) do total de óbitos. Dessa forma, o câncer configurou-se como a terceira principal causa de morte entre os residentes do município, reafirmando sua importância no cenário epidemiológico local e a necessidade de monitoramento contínuo por meio das ações de Vigilância das Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT).

Gráfico 1. Dez principais causas de mortalidade entre residentes de Palmas, 2016–2025.



Fonte: SIM, Palmas. Atualizado em 25/06/2026



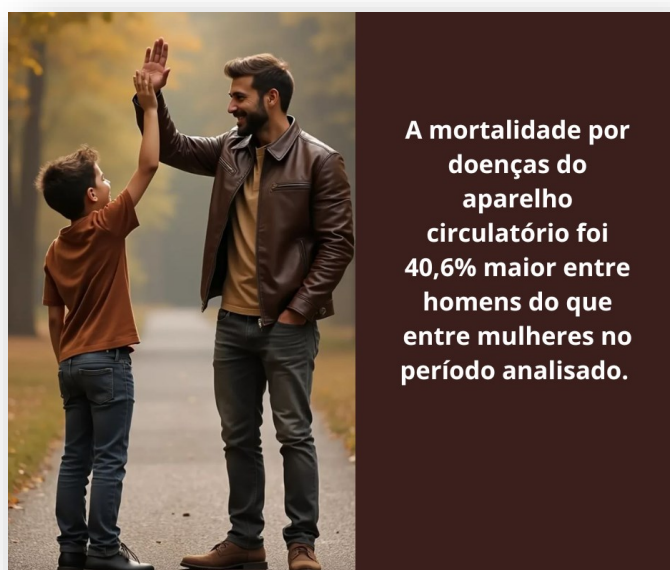
Mortalidade por doenças circulatórias, segundo o sexo

O Gráfico 2 apresenta a série histórica dos óbitos por doenças do aparelho circulatório segundo o sexo, no período de 2016 a 2025. Observa-se predominância da mortalidade masculina na maior parte dos anos analisados, embora em alguns períodos as diferenças entre os sexos tenham sido pouco expressivas.

No acumulado da série histórica, foram registrados 2.721 óbitos por doenças do aparelho circulatório, dos quais 58,4% (n=1.590) ocorreram entre indivíduos do sexo masculino e 41,6% (n=1.131) entre indivíduos do sexo feminino. Esses resultados evidenciam maior carga de mortalidade por doenças circulatórias na população masculina ao longo do período analisado, indicando um padrão consistente de maior risco de óbito nesse grupo.

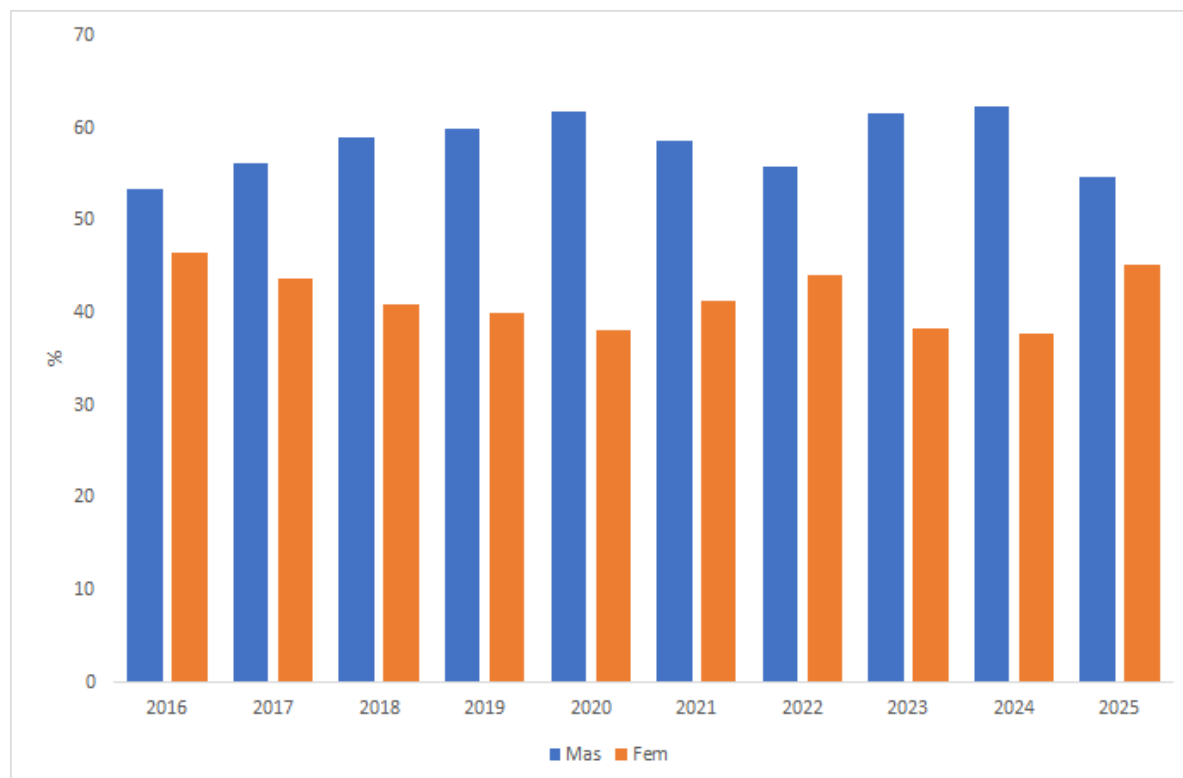
Esse comportamento pode refletir a maior exposição dos homens aos fatores de risco cardiovasculares, como tabagismo, consumo abusivo de álcool, alimentação inadequada e menor utilização dos serviços de saúde para ações de prevenção e diagnóstico precoce.

Os achados reforçam a importância do fortalecimento das estratégias de promoção da saúde, prevenção e controle das doenças cardiovasculares, com especial atenção à população masculina, sem desconsiderar a elevada magnitude da mortalidade entre as mulheres.



A mortalidade por doenças do aparelho circulatório foi 40,6% maior entre homens do que entre mulheres no período analisado.

Gráfico 2. Distribuição percentual dos óbitos por doenças circulatórias, segundo sexo, 2016–2025



Fonte: SIM, Palmas. Atualizado em 11/06/2026



Quase 6 em cada 10 óbitos por doenças do aparelho circulatório ocorreram entre homens (58,4%), no período de 2016 a 2025.



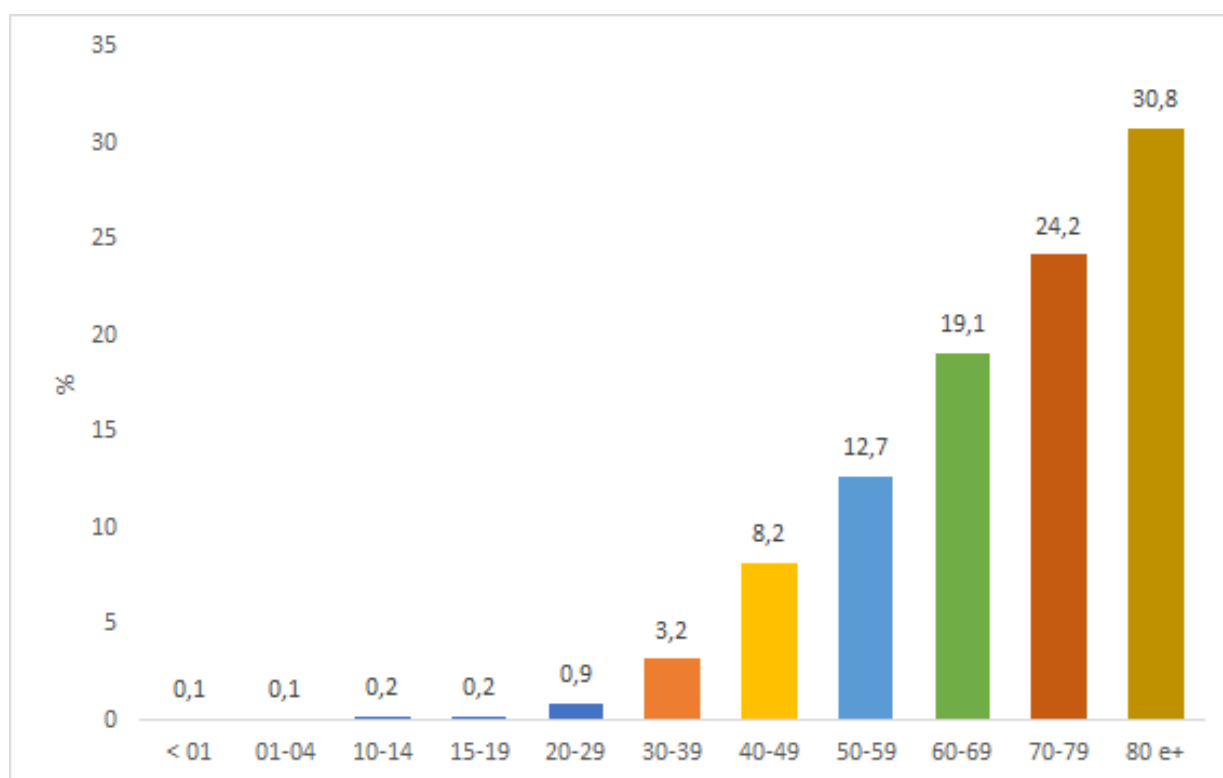
- 2.721 óbitos por doenças do aparelho circulatório foram registrados em Palmas entre 2016 e 2025.
- Dados apontam a necessidade de intensificar ações de prevenção, diagnóstico precoce e controle dos fatores de risco cardiovasculares, especialmente na população masculina.

Mortalidade por doenças circulatórias, segundo a faixa etária

O Gráfico 3 apresenta a distribuição dos óbitos por doenças do aparelho circulatório segundo a faixa etária, no período de 2016 a 2025. Observa-se expressiva concentração de óbitos nas idades mais avançadas, especialmente entre indivíduos com 80 anos ou mais, que responderam por 30,8% (n=838) das ocorrências. Em seguida, destacam-se as faixas de 70 a 79 anos (24,2%; n=658) e 60 a 69 anos (19,1%; n=521).

Juntas, as pessoas com 60 anos ou mais concentraram 74,1% dos óbitos, evidenciando o impacto das doenças circulatórias na população idosa. Nas faixas etárias mais jovens, a participação foi progressivamente menor, correspondendo a 12,7% (n=347) entre 50 e 59 anos e 8,2% (n=224) entre 40 e 49 anos.

Gráfico 3. Distribuição percentual dos óbitos por doenças circulatórias, segundo faixa etária, em residentes de Palmas, 2016–2025.



Fonte: SIM, Palmas. Atualizado em 25/06/2026



Três em cada quatro óbitos por doenças do aparelho circulatório ocorreram entre pessoas com 60 anos ou mais (74,1%), no período de 2016 a 2025.



A faixa etária de 80 anos ou mais concentrou a maior proporção de óbitos, respondendo por 30,8% (n=838) do total.

Óbitos por doenças circulatórias na faixa etária de 0 a 4 anos

Nas faixas etárias infantis, os óbitos por doenças do aparelho circulatório foram pouco frequentes. Entre os menores de 1 ano, registraram-se quatro óbitos, sendo dois por cardiomiopatias, um por taquicardia paroxística e um por hemorragia intracerebral.

Na faixa etária de 1 a 4 anos, ocorreram três óbitos, dos quais dois foram por infarto cerebral e um por hemorragia intracerebral.

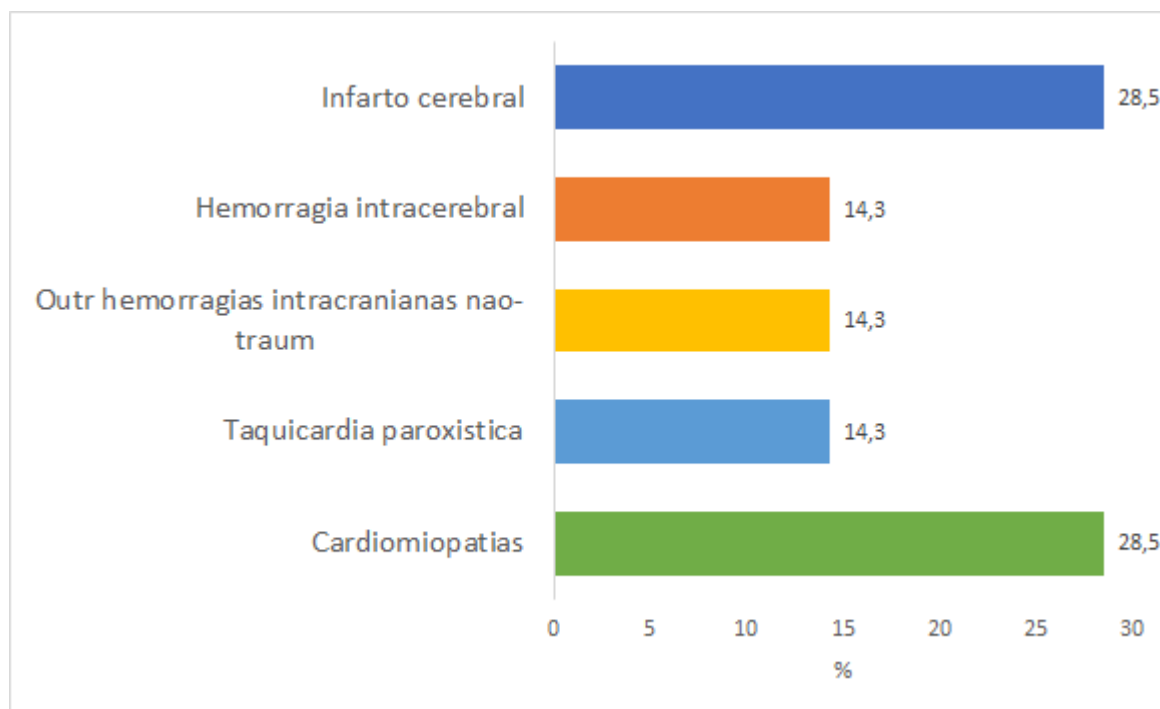


Em menores de 1 ano, foram registrados 4 óbitos por doenças do aparelho circulatório: 2 por cardiomiopatias, 1 por taquicardia paroxística e 1 por hemorragia intracerebral.



Na faixa etária de 1 a 4 anos, ocorreram 3 óbitos, sendo 2 por infarto cerebral e 1 por hemorragia intracerebral.

Gráfico 4. Distribuição percentual dos óbitos por doenças circulatórias na faixa etária de 0 a 4 anos, em residentes de Palmas, 2016–2025.



Fonte: SIM, Palmas. Atualizado em 11/06/2026

Óbitos por doenças circulatórias na faixa etária de 5 a 9 anos

Na faixa etária de 5 a 9 anos, não foram registrados óbitos por doenças do aparelho circulatório entre residentes de Palmas durante todo o período analisado (2016 a 2025). Esse resultado demonstra a baixa ocorrência de mortalidade por esse grupo de causas nessa faixa etária, refletindo o reduzido risco de óbito por doenças circulatórias na infância.

Apesar disso, a vigilância contínua permanece importante para o monitoramento do perfil epidemiológico e para a identificação oportuna de possíveis mudanças nesse cenário.



Óbitos por doenças circulatórias na faixa etária de 10 a 14 anos

Na faixa etária de 10 a 14 anos foram registrados seis óbitos por doenças do aparelho circulatório, distribuídos entre diferentes causas, com um óbito em cada categoria. Predominaram as doenças relacionadas ao comprometimento estrutural e valvar do coração, incluindo febre reumática com comprometimento cardíaco, outras doenças reumáticas do coração, transtornos não reumáticos das valvas mitral e aórtica, totalizando quatro óbitos (66,7%).

Também foi registrado um óbito por doença isquêmica crônica do coração e um por complicações de cardiopatias e doenças cardíacas mal definidas, evidenciando a diversidade das causas de mortalidade cardiovascular nessa faixa etária, embora com baixa frequência de ocorrência.



Na faixa etária de 10 a 14 anos foram registrados 6 óbitos por doenças do aparelho circulatório.

Cada causa foi responsável por um único óbito, evidenciando baixa frequência e distribuição heterogênea dos eventos.



As doenças reumáticas e os transtornos das valvas cardíacas concentraram 66,7% dos óbitos (n=4) na faixa etária de 10 a 14 anos.

Os demais registros corresponderam a 1 óbito por doença isquêmica crônica do coração e 1 por complicações de cardiopatias e doenças cardíacas mal definidas.

IMPORTANTE!

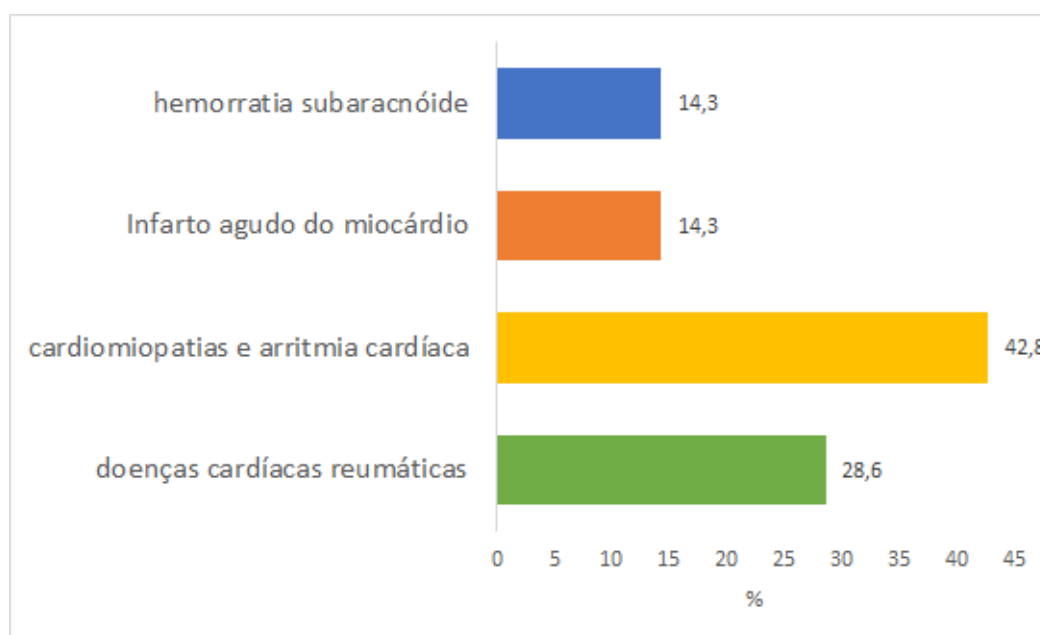


Óbitos por doenças circulatórias na faixa etária de 15 a 19 anos

Na faixa etária de 15 a 19 anos, foram registrados sete óbitos por doenças do aparelho circulatório no período analisado. As principais causas corresponderam às doenças do músculo e do ritmo cardíaco, com destaque para outras arritmias cardíacas e cardiomiopatias (42,8%, n=3). Também foram registrados óbitos por doenças cardíacas reumáticas (28,6%, n=2), sendo um por doença reumática da valva mitral e um por doença reumática da valva aórtica, além de um óbito por infarto agudo do miocárdio e um por hemorragia da subaracnoide.

Embora o número absoluto de óbitos seja reduzido, a diversidade das causas evidencia que, nessa faixa etária, as doenças cardiovasculares apresentam diferentes perfis clínicos, incluindo condições de origem reumática, alterações do ritmo cardíaco, doenças do miocárdio, eventos isquêmicos e cerebrovasculares.

Gráfico 6. Distribuição percentual dos óbitos por doenças circulatórias na etária de 15 a 19 anos, em residentes de Palmas, 2016–2025.



Fonte: SIM, Palmas. Atualizado em 25/06/2026

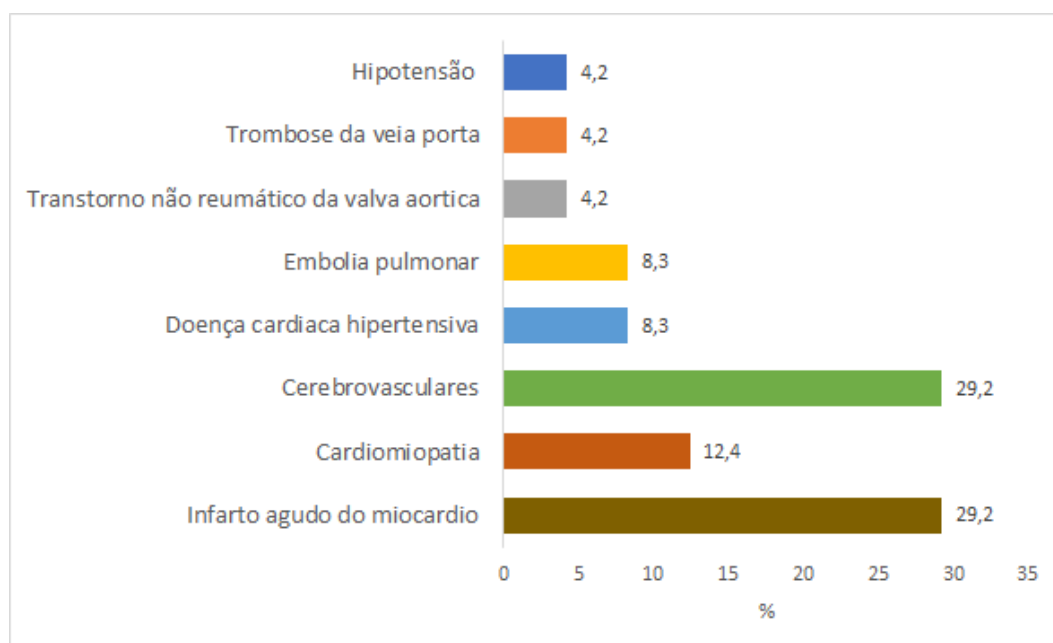


Óbitos por doenças circulatórias na faixa etária de 20 a 29 anos

Na faixa etária de 20 a 29 anos, foram registrados 24 óbitos por doenças do aparelho circulatório. Predominaram as doenças isquêmicas do coração, representadas pelo infarto agudo do miocárdio, e as doenças cerebrovasculares, ambas responsáveis por 29,2% dos óbitos (n=7 cada). Em seguida, destacaram-se as cardiomiopatias, correspondendo a 12,5%

dos óbitos (n=3). Também foram registrados óbitos por doença cardíaca hipertensiva e embolia pulmonar com 8,3% cada (n=2), além de ocorrências isoladas por transtorno não reumático da valva aórtica, trombose da veia porta e hipotensão.

Gráfico 7. Distribuição percentual dos óbitos por doenças circulatórias na faixa etária de 20 a 29 anos, em residentes de Palmas, 2016–2025.



Fonte: SIM, Palmas. Atualizado em 25/06/2026



24 óbitos na faixa de 20 a 29 anos.

Predomínio do infarto agudo do miocárdio, seguido pelas doenças cerebrovasculares e cardiomiopatias



Nessa faixa etária, observa-se maior participação de eventos isquêmicos e cerebrovasculares, evidenciando que doenças cardiovasculares graves já podem ocorrer em adultos jovens, reforçando a importância da prevenção e do controle precoce dos fatores de risco.

Óbitos por doenças circulatórias na faixa etária de 30 a 39 anos

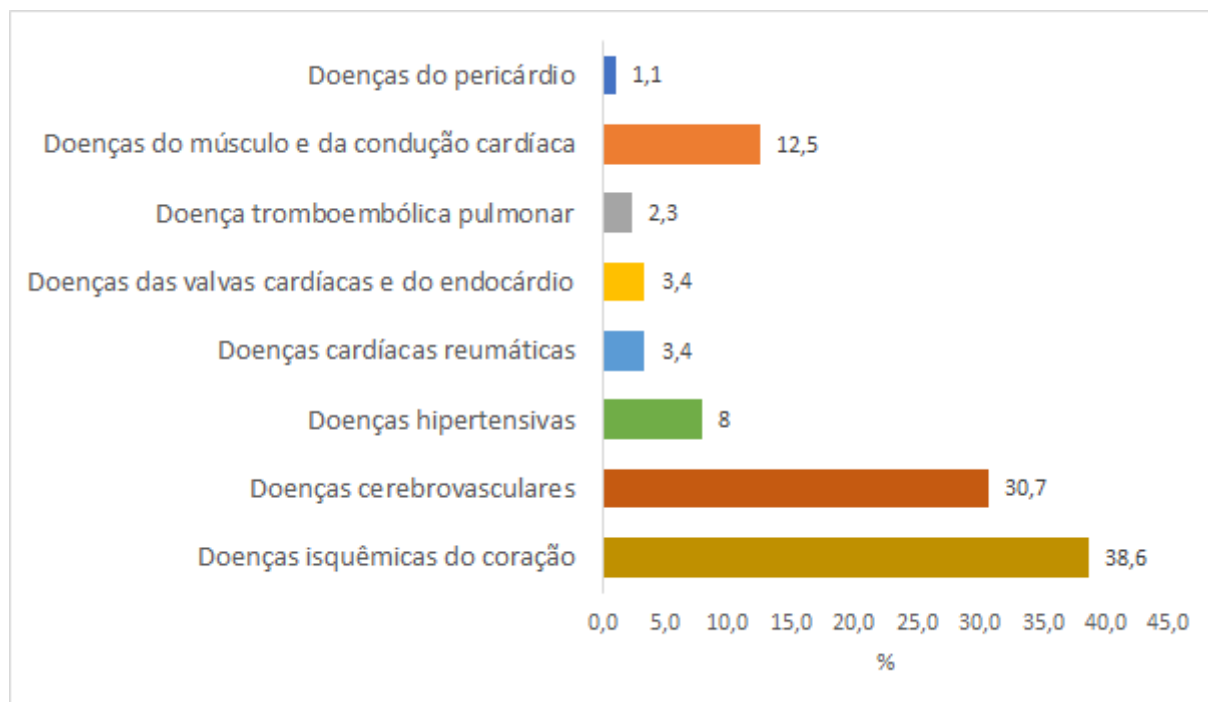
Na faixa etária de 30 a 39 anos, foram registrados 88 óbitos por doenças do aparelho circulatório no período analisado. As doenças isquêmicas do coração constituíram o principal grupo de causas, correspondendo a 38,6% dos óbitos (n=34), seguidas pelas doenças cerebrovasculares, responsáveis por 30,7% (n=27). Em conjunto, esses dois grupos concentraram 69,3% dos óbitos, evidenciando o predomínio de eventos cardiovasculares agudos nessa faixa etária.

As doenças do músculo e da condução cardíaca representaram 12,5% dos óbitos (n=11), enquanto as doenças hipertensivas corresponderam a 8,0% (n=7). Em menor frequência, foram registrados óbitos por doenças cardíacas reumáticas (3,4%; n=3), doenças das valvas cardíacas e do endocárdio (3,4%; n=3), doença tromboembólica pulmonar (2,3%; n=2) e doenças do pericárdio (1,1%; n=1).

O perfil observado demonstra que, embora se trate de uma população em idade produtiva, já há importante impacto das doenças cardiovasculares de maior gravidade, especialmente aquelas relacionadas à aterosclerose e às doenças cerebrovasculares.

Esses achados reforçam a necessidade de fortalecer as ações de promoção da saúde, prevenção e controle dos fatores de risco modificáveis, como hipertensão arterial, diabetes mellitus, tabagismo, obesidade, sedentarismo e dislipidemias, além de ampliar o acesso ao diagnóstico precoce e ao tratamento oportuno na Atenção Primária à Saúde.

Gráfico 8. Distribuição percentual dos óbitos por doenças circulatórias na faixa etária de 30 a 39 anos, em residentes de Palmas, 2016–2025.



Fonte: SIM, Palmas. Atualizado em 25/06/2026



Na faixa etária de 30 a 39 anos, as doenças isquêmicas do coração (38,6%; n=34) e as doenças cerebrovasculares (30,7%; n=27) concentraram 69,3% dos óbitos por doenças do aparelho circulatório, evidenciando o predomínio de eventos cardiovasculares graves nessa faixa etária.



O perfil de mortalidade entre adultos jovens reforça a importância da prevenção e do controle precoce dos fatores de risco cardiovasculares, especialmente hipertensão, diabetes, tabagismo, obesidade e sedentarismo, visando reduzir a ocorrência de eventos precoces e potencialmente evitáveis.

Óbitos por doenças circulatórias na faixa etária de 40 a 49 anos

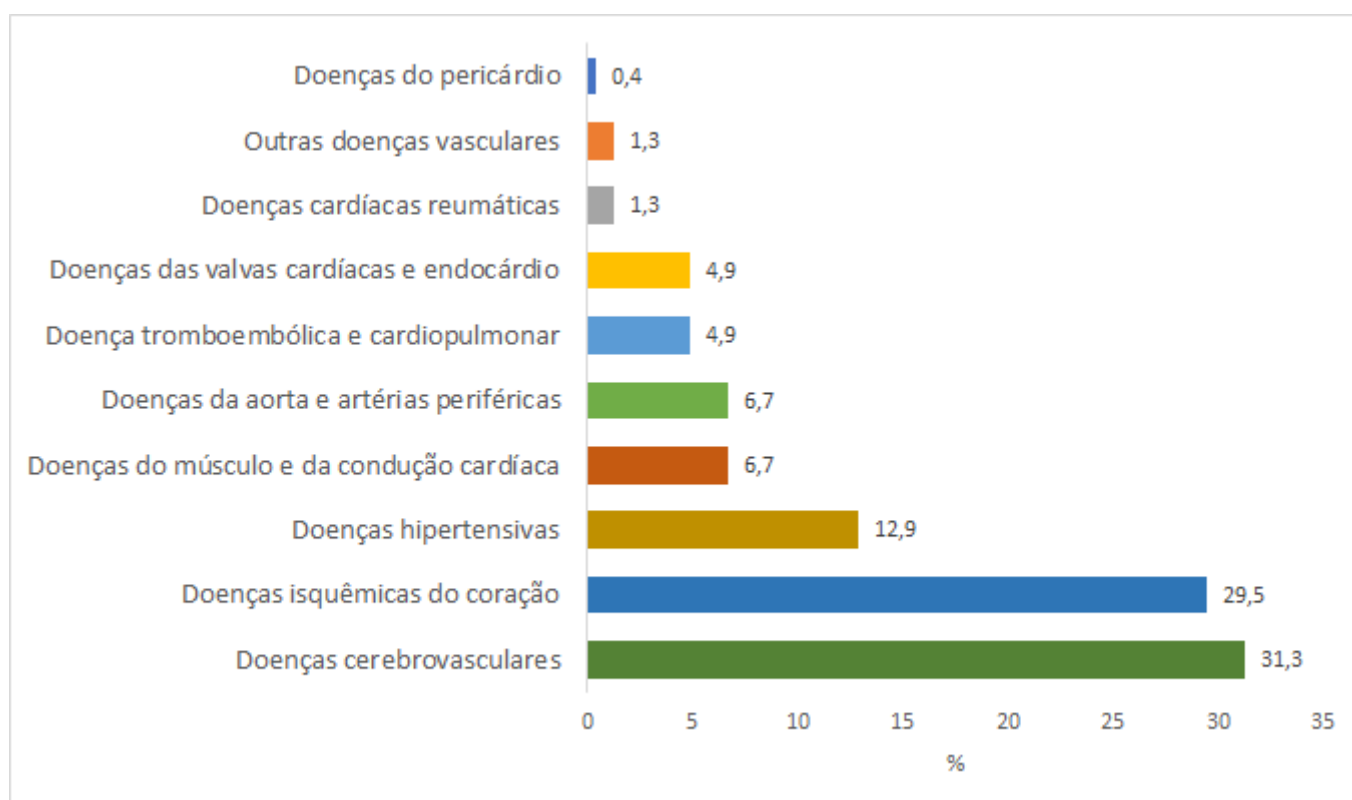
Na faixa etária de 40 a 49 anos, foram registrados 224 óbitos por doenças do aparelho circulatório no período analisado. As doenças cerebrovasculares constituíram o principal grupo de causas, representando 31,3% dos óbitos (n=70), seguidas pelas doenças isquêmicas do coração, responsáveis por 29,5% (n=66). Em conjunto, esses dois grupos concentraram 60,8% dos óbitos, evidenciando o predomínio de eventos cardiovasculares agudos nessa fase da vida.

As doenças hipertensivas corresponderam a 12,9% dos óbitos (n=29), enquanto as doenças do músculo e da condução cardíaca e as doenças da aorta e artérias periféricas responderam por 6,7% cada (n=15). Também foram registrados óbitos por doença tromboembólica e cardiopulmonar (4,9%; n=11), doen-

ças das valvas cardíacas e do endocárdio (4,9%; n=11), doenças cardíacas reumáticas (1,3%; n=3), outras doenças vasculares (1,3%; n=3) e doenças do pericárdio (0,4%; n=1).

O perfil observado demonstra que, a partir da quarta década de vida, há importante aumento da mortalidade por doenças cardiovasculares, com predomínio das doenças isquêmicas do coração e das doenças cerebrovasculares. Esse cenário reforça a necessidade de intensificar ações de prevenção, diagnóstico precoce e manejo adequado dos fatores de risco cardiovasculares, especialmente na Atenção Primária à Saúde, visando reduzir a ocorrência de eventos graves e de mortes prematuras.

Gráfico 9. Distribuição percentual dos óbitos por doenças circulatórias na faixa etária de 40 a 49 anos, em residentes de Palmas, 2016–2025.



Fonte: SIM, Palmas. Atualizado em 25/06/2026



As doenças cerebrovasculares (31,3%; n=70) e as doenças isquêmicas do coração (29,5%; n=66) responderam por 60,8% dos óbitos na faixa etária de 40 a 49 anos, evidenciando o predomínio dos eventos cardiovasculares agudos.



O aumento da mortalidade cardiovascular nessa faixa etária destaca a importância da identificação precoce e do controle dos fatores de risco, além da adoção de hábitos de vida saudáveis para prevenir eventos cardiovasculares precoces.

Óbitos por doenças circulatórias na faixa etária de 50 a 59 anos

Na faixa etária de 50 a 59 anos, foram registrados 347 óbitos por doenças do aparelho circulatório. As doenças isquêmicas do coração constituíram a principal causa de morte, respondendo por 41,2% (n=143) dos óbitos, com expressivo predomínio do infarto agudo do miocárdio, responsável por 120 registros, o que corresponde a 34,6% de todos os óbitos dessa faixa etária.

As doenças cerebrovasculares ocuparam a segunda posição (24,2%; n=84), destacando-se a hemorragia intracerebral (n=28) e a hemorragia subaracnoide (n=18). A elevada participação dos eventos hemorrágicos sugere a influência de fatores de risco, especialmente a hipertensão arterial, frequentemente associada ao controle inadequado da pressão arterial.

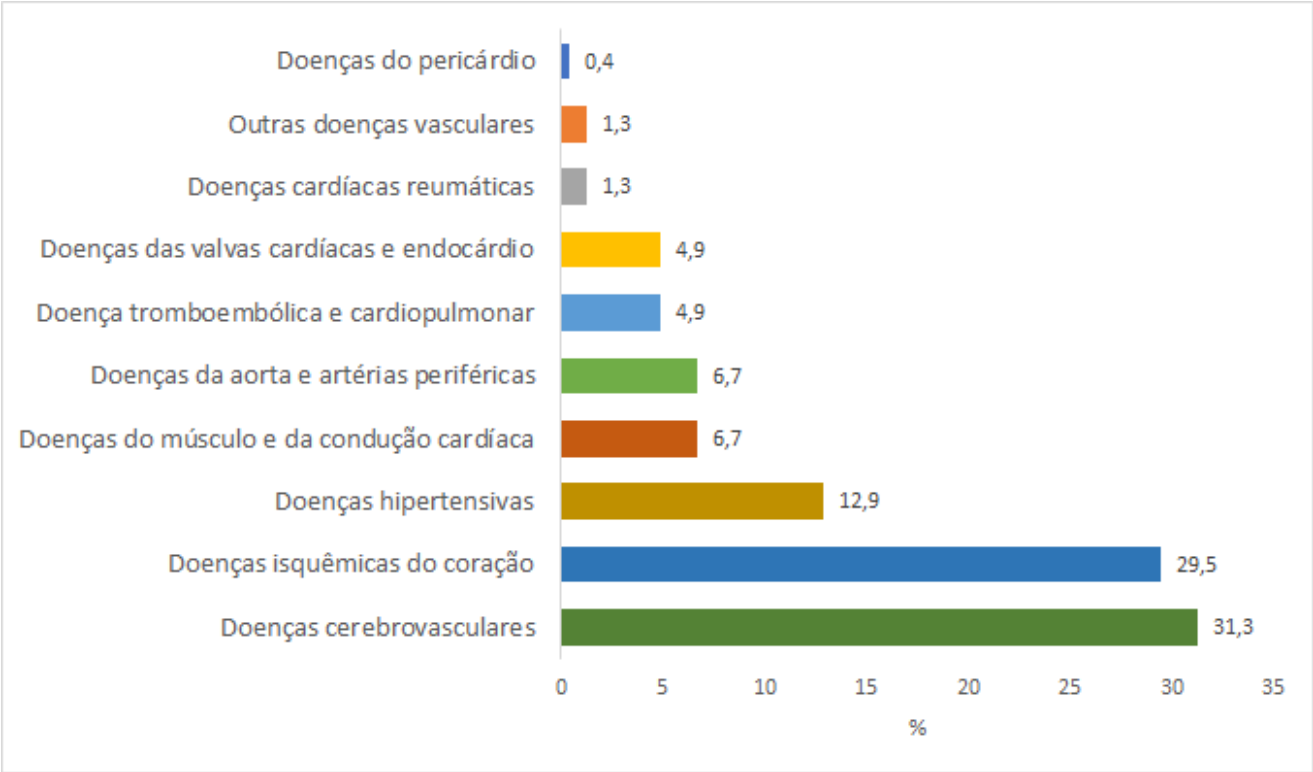
O perfil observado demonstra que, a partir da quarta década de vida, há importante aumento da mortalidade por doenças cardiovasculares, com predomínio das doenças isquêmicas do coração e das doenças cerebrovasculares.

Esse cenário reforça a necessidade de intensificar ações de prevenção, diagnóstico precoce e manejo adequado dos fatores de risco cardiovasculares, especialmente na Atenção Primária à Saúde, visando reduzir a ocorrência de eventos graves e de mortes prematuras.



Os resultados reforçam a importância da identificação precoce e do controle dos fatores de risco cardiovasculares, especialmente hipertensão, diabetes, dislipidemia, tabagismo, obesidade e sedentarismo, para reduzir a mortalidade prematura entre adultos de 50 a 59 anos.

Gráfico 10. Distribuição percentual dos óbitos por doenças circulatórias na faixa etária de 50 a 59 anos, em residentes de Palmas, 2016–2025.



Fonte: SIM, Palmas. Atualizado em 25/06/2026



347 óbitos por doenças do aparelho circulatório.

79,8% concentraram-se em três grupos:

Doenças isquêmicas do coração
Doenças cerebrovasculares
Doenças hipertensivas

O infarto agudo do miocárdio foi a principal causa específica de morte (120 óbitos; 34,6% do total).



A maior parte dos óbitos ocorreu por doenças cardiovasculares potencialmente preveníveis, relacionadas principalmente à hipertensão e à aterosclerose.

As formas hemorrágicas do AVC foram mais frequentes que as isquêmicas nesta faixa etária.

Óbitos por doenças circulatórias na faixa etária de 60 a 69 anos

Na faixa etária de 60 a 69 anos, foram registrados 521 óbitos por doenças do aparelho circulatório. As doenças cerebrovasculares constituíram o principal grupo de causas (29,2%; n=154), seguidas pelas doenças isquêmicas do coração (28,1%; n=148) e pelas doenças hipertensivas (16,1%; n=85). Em conjunto, esses três grupos responderam por 73,4% dos óbitos, evidenciando a predominância das doenças cardiovasculares relacionadas ao envelhecimento e à presença de fatores de risco crônicos.

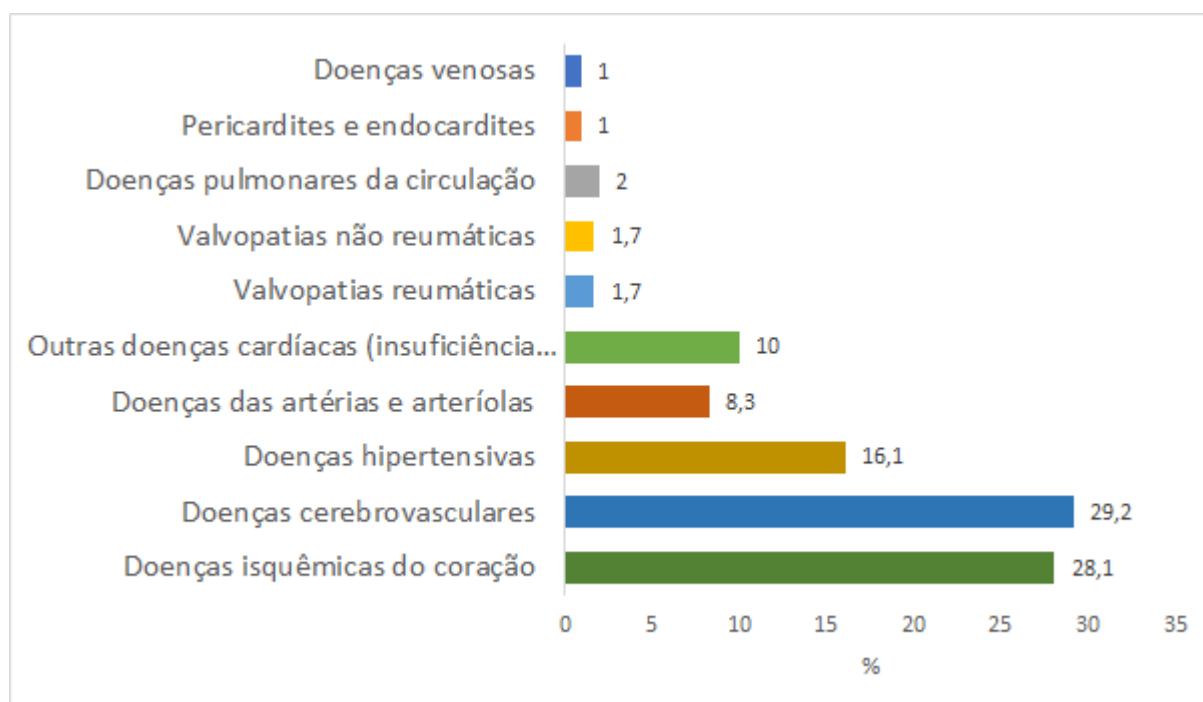
Entre as doenças cerebrovasculares, destacaram-se o infarto cerebral (n=49), o acidente vascular cerebral não especificado (n=29), as sequelas de doenças cerebrovasculares (n=28) e a hemorragia intracerebral (n=24).

Esse perfil demonstra a elevada carga dos eventos cerebrovasculares e das incapacidades decorrentes do AVC, ressaltando a importância da prevenção, do diagnóstico precoce e da reabilitação.

As doenças isquêmicas do coração mantiveram elevada participação na mortalidade, sendo o infarto agudo do miocárdio responsável por **116 óbitos**, o equivalente a 78,8% das mortes por doenças isquêmicas e 22,0% de todos os óbitos por doenças do aparelho circulatório nessa faixa etária.

As doenças hipertensivas contribuíram com 85 óbitos, dos quais 57 (67,1%) apresentavam comprometimento cardíaco e/ou renal associado à hipertensão, evidenciando o impacto das complicações decorrentes da doença ao longo da vida.

Gráfico 11. Distribuição percentual dos óbitos por doenças circulatórias na faixa etária de 60 a 69 anos, em residentes de Palmas, 2016–2025.



Fonte: SIM, Palmas. Atualizado em 25/06/2026



521 óbitos por doenças do aparelho circulatório.

73,4% concentraram-se em três grupos:

Doenças cerebrovasculares
Doenças isquêmicas do coração
Doenças hipertensivas

O infarto agudo do miocárdio foi a principal causa específica de morte (116 óbitos; 22,0% do total).



voce sabia?

O AVC (formas isquêmicas, hemorrágicas e sequelas) constituiu o principal grupo de causas de morte nessa faixa etária.

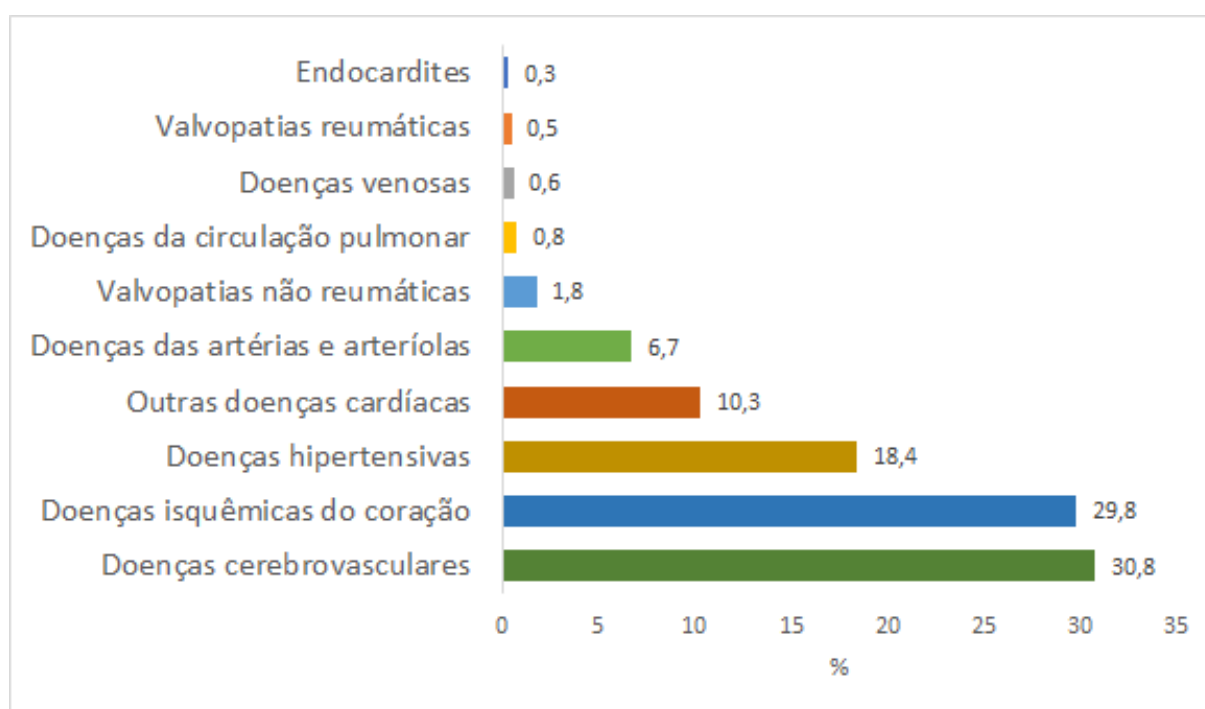
Cerca de 2 em cada 3 óbitos por doenças hipertensivas ocorreram com comprometimento cardíaco e/ou renal associado.

Óbitos por doenças circulatórias na faixa etária de 70 a 79 anos

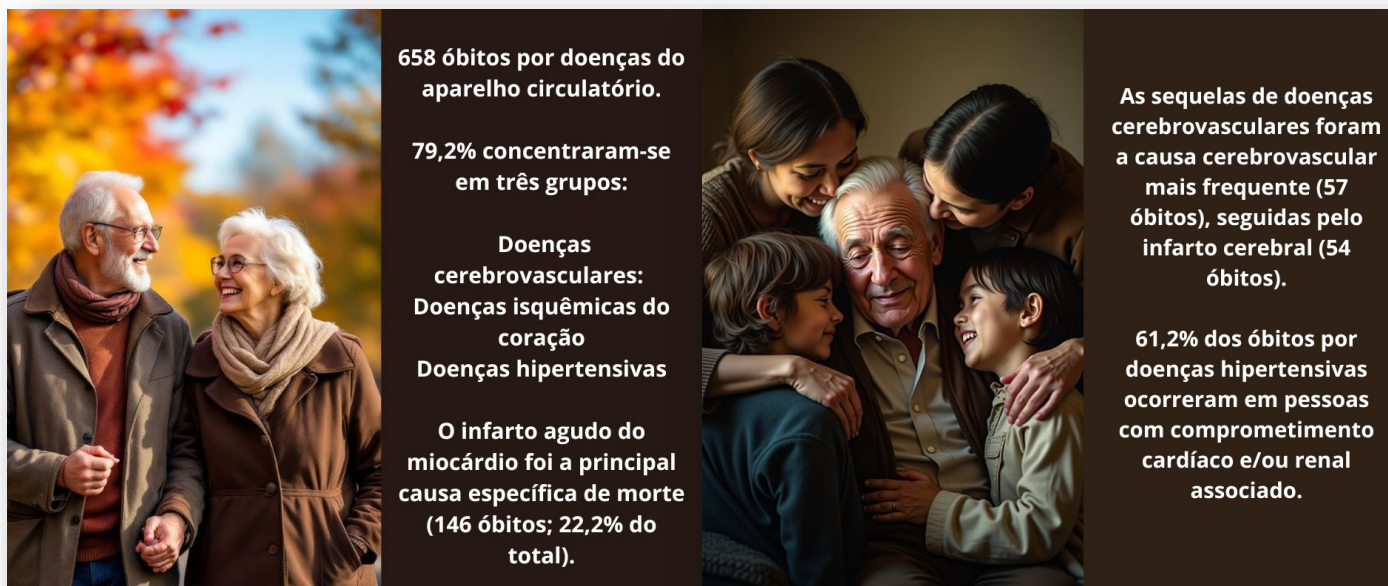
Na faixa etária de 70 a 79 anos, foram registrados 658 óbitos por doenças do aparelho circulatório. As doenças cerebrovasculares (30,9%; n=203), as doenças isquêmicas do coração (29,8%; n=196) e as doenças hipertensivas 8,4%; n=121) concentraram, em conjun -

to, 79,2% dos óbitos, evidenciando a predominância das doenças cardiovasculares crônicas nessa faixa etária.

Gráfico 12. Distribuição percentual dos óbitos por doenças circulatórias na faixa etária de 70 a 79 anos, em residentes de Palmas, 2016–2025.



Fonte: SIM, Palmas. Atualizado em 25/11/2026



Óbitos por doenças circulatórias na faixa etária acima de 80 anos

Na faixa etária de 80 anos e mais, foram registrados 838 óbitos por doenças do aparelho circulatório. As doenças cerebrovasculares (35,9%; n=301), as doenças hipertensivas (22,0%; n=184) e as doenças isquêmicas do coração (18,0%; n=151) concentraram, em conjunto, 75,9% dos óbitos, evidenciando a elevada carga das doenças cardiovasculares entre os idosos longevos.

Entre as doenças cerebrovasculares, destacaram-se as sequelas de doenças cerebrovasculares (n=110), o infarto cerebral (n=82) e o acidente vascular cerebral não especificado como hemorrágico ou isquêmico (n=68). A predominância das sequelas demonstra o impacto duradouro do AVC na população idosa, refletindo tanto a gravidade dos eventos quanto a vulnerabilidade clínica após sua ocorrência.

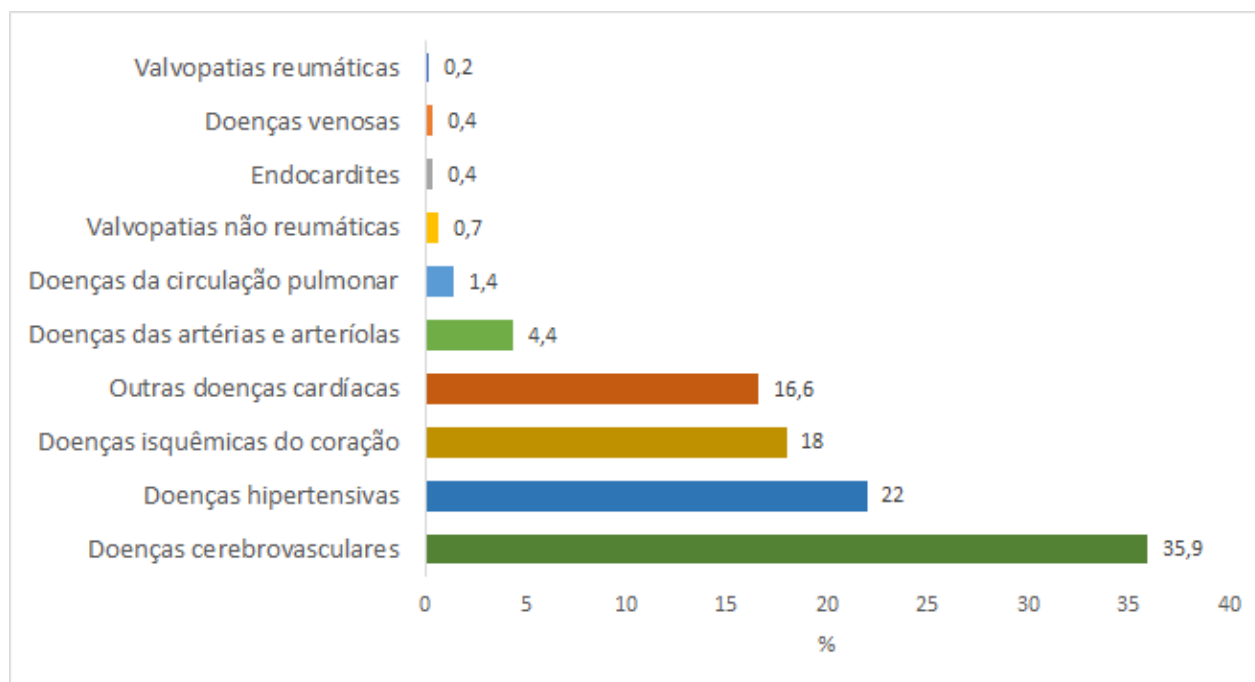
As doenças hipertensivas responderam por 184 óbitos, dos quais 130 (70,7%) ocorreram em indivíduos com comprometimento cardíaco e/ou renal associado à hipertensão, evidenciando o importante papel das complicações decorrentes da doença ao longo do

envelhecimento.

Nas doenças isquêmicas do coração, o **infarto agudo do miocárdio** permaneceu como a principal causa específica de morte, com **105 óbitos**, correspondendo a **69,5%** das mortes por doenças isquêmicas e a **12,4%** de todos os óbitos por doenças do aparelho circulatório nessa faixa etária.

O perfil observado demonstra que, entre os idosos com 80 anos ou mais, a mortalidade está fortemente associada às doenças crônicas cardiovasculares e às suas complicações acumuladas ao longo da vida. Esses achados reforçam a importância da prevenção secundária, do acompanhamento contínuo das condições crônicas, da reabilitação pós-AVC e do cuidado integral à pessoa idosa, com foco na manutenção da funcionalidade, prevenção de incapacidades e melhoria da qualidade de vida.

Gráfico 11. Distribuição percentual dos óbitos por doenças circulatórias na faixa etária acima de 80 anos, em residentes de Palmas, 2016–2025.



Fonte: SIM, Palmas. Atualizado em 25/06/2026

838 óbitos por doenças do aparelho circulatório.

75,9% concentraram-se em três grupos:

- Doenças cerebrovasculares
- Doenças hipertensivas:
- Doenças isquêmicas do coração

As sequelas de doenças cerebrovasculares foram a principal causa específica do grupo

As sequelas de doenças cerebrovasculares (110 óbitos) e o infarto cerebral (82 óbitos) evidenciam o impacto do AVC na mortalidade dos idosos mais longevos.

70,7% dos óbitos por doenças hipertensivas ocorreram em pessoas com comprometimento cardíaco e/ou renal associado à hipertensão.

Mortalidade precoce por doenças circulatórias

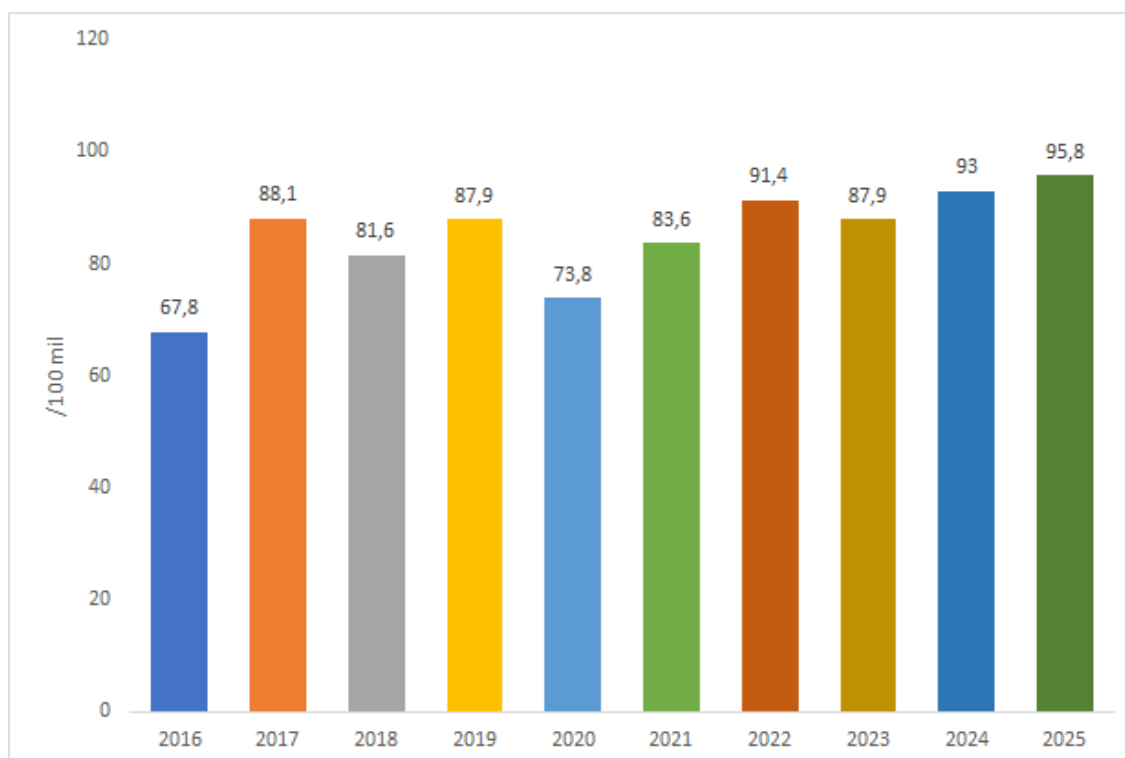
A série histórica da taxa de mortalidade prematura por doenças do aparelho circulatório entre residentes de Palmas, no período de 2016 a 2025, evidencia um comportamento oscilante, porém com tendência de aumento ao longo dos anos mais recentes. A taxa passou de 67,8 óbitos por 100 mil habitantes em 2016 para 95,8 por 100 mil habitantes em 2025, correspondendo a um incremento de aproximadamente 41,3% no período analisado.

Após um aumento expressivo entre 2016 e 2017, observou-se redução em 2018 e novo crescimento em 2019. Em 2020 ocorreu queda da taxa, possivelmente influenciada pelas mudanças no acesso aos serviços de saúde e no perfil de mortalidade durante a pandemia de COVID-19. A partir de 2021, entretanto

verifica-se retomada do crescimento, alcançando os maiores valores da série em 2022, 2024 e, especialmente, em 2025.

Os resultados reforçam a relevância das doenças cardiovasculares como importante causa de morte prematura no município, evidenciando a necessidade de intensificar ações de prevenção e controle dos principais fatores de risco modificáveis, como hipertensão arterial, diabetes mellitus, tabagismo, obesidade, sedentarismo e alimentação inadequada. Além disso, destacam a importância do diagnóstico precoce, da qualificação da atenção às condições crônicas e da ampliação do acesso oportuno às linhas de cuidado cardiovascular, visando reduzir mortes evitáveis e melhorar a sobrevida da população em idade produtiva.

Gráfico 12. Evolução da Taxa de Mortalidade Prematura por doenças circulatórias em residentes de Palmas, 2016 a 2025



Fonte: SIM, Palmas. Atualizado em 11/06/2026



Considerações Finais

A análise da mortalidade por doenças do aparelho circulatório em residentes de Palmas, no período de 2016 a 2025, evidencia a magnitude desse grupo de causas no perfil epidemiológico do município e seu importante impacto sobre a morbimortalidade da população. As doenças cardiovasculares permaneceram entre as principais causas de óbito ao longo de toda a série histórica, refletindo a elevada carga das doenças crônicas não transmissíveis e os desafios impostos pelo envelhecimento populacional.

Os resultados demonstram que a mortalidade concentra-se predominantemente nas faixas etárias mais avançadas, especialmente entre pessoas com 60 anos ou mais, destacando-se o crescimento expressivo entre indivíduos com 80 anos e mais. Nesse grupo, sobressaem as doenças isquêmicas do coração, as doenças cerebrovasculares, a insuficiência cardíaca e as doenças hipertensivas, evidenciando o acúmulo de fatores de risco e de condições crônicas ao longo da vida.

Embora menos frequentes, os óbitos em crianças, adolescentes e adultos jovens merecem atenção por envolverem, em grande parte, doenças cardíacas congênitas, cardiomiopatias, arritmias, doenças reumáticas e outras condições de menor ocorrência, porém com elevado impacto potencial em termos de anos de vida perdidos. Esses eventos reforçam a importância da vigilância, do diagnóstico oportuno e da organização da linha de cuidado para condições cardiovasculares em todas as fases do curso de vida.

A análise da mortalidade prematura evidencia um cenário que demanda atenção contínua. Apesar das oscilações observadas ao longo da série histórica, verificou-se tendência de crescimento das taxas nos anos mais recentes, culminando no maior valor registrado em 2025.

Esse comportamento reforça a necessidade de fortalecer ações voltadas à prevenção, ao controle dos fatores de risco modificáveis e à qualificação da assistência às pessoas com doenças crônicas, especialmente na Atenção Primária à Saúde.

PARA MAIS INFORMAÇÕES:
dant.promocaodasaude.palmas@gmail.com
Contato: 3212-7902



Secretaria
Municipal
de Saúde

